



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A mãe do mundo

Furo: no Dia das Mães, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Clarice Lispector. Fala, musa.

Qual é o lugar do amor em sua vida?

Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais dou minha vida. Nasci para amar os outros; nasci para escrever; e nasci para meus filhos.

Como você administra as três coisas?

As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e, às vezes, receber amor em troca.

E se você tivesse que escolher entre a literatura e os filhos, optaria pelo quê?

A resposta é simples: eu desistiria da literatura. Nem há dúvida de que como mãe sou mais importante do que como escritora.

Muitos são filhos do acaso. E os seus?

Meus dois filhos foram gerados voluntariamente. Eu quis ser mãe. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angústias, eu lhei o que é possível dar. Amar não acaba.

Existe uma foto famosa em que você aparece sentada num sofá com a máquina de escrever e os filhos ao lado. Por que você não se isolava para escrever? Os filhos não atrapalhavam a escrever?

Eu não queria que meus filhos sentissem a mãe-escritora, mulher ocupada, sem tempo para eles. Procurei que isso

nunca acontecesse. Eu sentava num sofá, com a máquina de escrever nas pernas e escrevia. Eles, pequenos, podiam me interromper a qualquer momento, e como interrompiam.

Os seus filhos inspiraram, diretamente, na criação de alguma obra?

Meu filho Paulo estava farto de que eu escrevesse para adultos e, praticamente, me ordenou que eu escrevesse uma história sobre o seu coelhinho, Joaozinho, publicada mais tarde como *O coelho pensante*. Eu ingressei na literatura infantil solicitada por meu filho.

Você faz alguma analogia entre o fato de gerar um filho e gerar uma obra literária?

Não se faz uma frase, a frase nasce.

O que você dizia, por exemplo, para acalmar seus filhos em momentos de aflição?

Se Deus cuida até dos pássaros, por que não cuidaria de você?

Como deveria ser a atitude das mães à medida em que os filhos crescem?

À medida em que os filhos crescem, a mãe deve diminuir de tamanho. Mas a tendência é a gente continuar enorme. A gente não cria filhos para nós mesmos. Quando eu fiquei sozinha, segui o destino de todas as mulheres.

Você viveu situações de conflito com seus filhos?

O meu filho não gostava que eu tivesse uma franja na testa, dizia que eu ficava feia. O motivo não era fútil, era sério: uma pessoa, meu filho, no caso, estava me cortando a liberdade. Eu queria ser feia, isso representava meu direito total à liberdade. Ao mesmo tempo, eu sabia que meu filho tinha os direitos dele: o de não ter uma mãe feia, por exemplo. Era o

choque de duas pessoas reivindicando – o que, afinal? Só Deus sabe, e fiquemos por aqui mesmo.

Até aonde ia seu instinto materno?

Eu tomava conta do mundo. Observava o menino, de uns 10 anos, vestido de trapos e macerrimo. Terá futura tuberculose, se é que já não a tem. O Cosmos me dava muito trabalho, sobretudo porque vejo que Deus é o Cosmos. Disso eu tomava conta com alguma relutância. Tomo conta dos milhares de favelados pelas encostas acima. E sou responsável por tudo que existe, inclusive, pelas guerras e pelos crimes de lesa-corpo e lesa-alma. Sou responsável, inclusive, pelo Deus que está em constante cósmica evolução para melhor.

Clarice, como você definiria o que significa mãe em uma frase?

Mãe é não morrer.

SOLIDARIEDADE / Servidores do Senado, membros de grupo de ações beneficentes, fazem planos logísticos para ajudar desabrigados no RS. Eles buscam agilizar a triagem dos doativos recebidos e o seu envio

Chegou a hora de saber como e o que doar

» PEDRO IBARRA

Ao longo da semana, entidades governamentais, empresas privadas e pessoas comuns participaram ativamente, no Distrito Federal, de campanhas para arrecadar doativos em benefício das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Doações foram obtidas às toneladas. Apesar do sucesso, surgem agora dois novos desafios. Um tem a ver com a logística para o envio. O outro, identificar quais os itens que os desabrigados mais precisarão daqui em diante. Para ajudar a canalizar esforços, servidores do Senado iniciaram ações que explicaram ao **Correio**.

Na sexta-feira, partiram de Brasília, aproximadamente 425 toneladas de itens aos desabrigados gaúchos. Porém, ainda há mais de mil toneladas de doações só na base da FAB, sem contar que elas não param de chegar ao local. Para controlar

essa “bola de neve positiva”, a Liga do Bem — organização dos servidores do Senado Federal para causas beneficentes — está montando esquemas que otimizam a seleção e encaminhamento dos doativos.

A liga espalhou 25 pontos para recolhimento pelo DF. O que é recebido, é levado à sede da Gráfica do Senado. Lá, vestimentas são divididas, por gênero e idade, em kits. Neles também há materiais de higiene pessoal e roupas de cama. Caixas com alimentos não perecíveis e conjuntos com refeições rápidas também são montados.

Além disso, os servidores montaram uma logística própria de entrega. O diretor da Secretaria de Editoração e Publicações do Senado, Rafael Chervenski, integrante da Liga do Bem, disse que o grupo acionou parceiros que têm caminhões, amigos com habilitação para dirigi-los e simpatizantes que poderiam fornecer gratuitamente o combustível necessário para o

trajeto. Na última sexta-feira, partiu a primeira carreta deles com 36 toneladas de itens, como roupas, alimentos, rações e centenas de garrafas com água.

Prioridades

A primeira questão que envolve as doações é logística. “Precisamos muito de voluntários. Nosso trabalho está indo das 8h às 20h todos os dias”, pediu Chervenski. “Quem quiser ajudar, pelo tempo que conseguir, é bem-vindo”, completou, pedindo para que os interessados acessem o perfil no Instagram @ligadobemdf.

Outro ponto fundamental tem a ver com a identificação das

necessidades das vítimas. Segundo o diretor, “o que precisa, agora, são alimentos de consumo imediato, como água, biscoitos doces e salgados”. O integrante da Liga do Bem ainda alertou: “O Rio Grande do Sul necessita de roupas íntimas novas. É importante frisar que não se doa roupa íntima usada.”

Cobertores e itens de higiene básicos também são sempre necessários. “A gente precisa permitir que as pessoas tenham alguma qualidade de vida nesse momento e consigam, mesmo nos abrigos, manter a vida no máximo da normalidade possível. Isso é importante para o estado emocional delas”, destacou.

Pedro Ibarra/CB/D.A. Press



Triagem das doações da Liga do Bem na Gráfica do Senado

Obituário

Envie uma foto e um texto, de no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 11 de maio

» Cemitério Campo da Esperança

Adolmar Liberato Barroso Pinheiro Filho, 65 anos
Afonso Mayer, 78 anos
Antônio Pereira dos Santos, 78 anos
Elba Araújo de Maria, 70 anos
Francisco Dário Matos da Silva, 36 anos
Ivone Lusvardi de Aguiar, 85 anos
João Mendes dos Santos, 64 anos
Juarez José de Oliveira, 80 anos
Marcelo Alves Vianna, 69 anos
Maria de Lourdes Ferreira da Silva, 90 anos
Maria José Azevêdo Bandeira, 57 anos
Maria Rosa da Silva, 71 anos
Christlany Christine Carvalho de Brito, menos de um ano
Zanoni Batalha Fernandes, 67 anos

» Cemitério de Taguatinga

Deunice Sardinha Cotrim Cardoso, 51 anos
Francisca Benta de Lima, 49 anos
Geraldo Procopio Leite, 63 anos
Gilson Luiz de Oliveira Júnior, 31 anos
José Domingos da Silva, 75 anos
Justina Gomes da Silva, 81 anos
Luzia Maria de Freitas Azevedo, 58 anos
Maria Santos Oliveira, 79 anos
Reginaldo Nazário Prazeres, 85 anos
Ronan Silva Amorim, 62 anos
Sivanildo Rodrigues da Costa, 64 anos
Washington de Souza Marinho, 61 anos

» Cemitério do Gama

Camila Augusto dos Santos Silva, 29 anos
Daniel Correia da Silva, menos de um ano
Gabriel Asafe de Andrade, 24 anos
José Maria Vieira de Souza, 57 anos
Martins Zerlino de Almeida, 73 anos
Valdenor Quintino de Santana, 88 anos

» Cemitério de Planaltina

Benjamim Custódio da Silva, 63 anos
Esmeralda Amado da Silva, 80 anos
Geraldo Francisco da Silva, 68 anos

» Cemitério de Sobradinho

Anthony Cesar de Jesus Farias, menos de um ano
Antônia Clemente Corrêa, 84 anos
Eliete Maria Gonçalves da Silva, 76 anos
Gesieide Pinheiro Rocha, 63 anos
Norma Maria Silva de Oliveira, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Leci Machado da Silva, 75 anos
Janes José de Almeida Silva, 62 anos
Cremações
João Leonidas Lucindo, 81anos

Titela **EM**
Ô LOCO MEU
17/MAI 19:30H
Sesc Fecomércio SENAC
Symplo
Teatro Paulo Autran
Sesc Taguatinga Norte
Unidade Valdenir Machado

Apoio cultural:



CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br